

## O desafio da iniciação à docência em uma escola rural

Valério, Tácito J. V.<sup>1</sup>, Dorneles, Pedro F. T.<sup>2</sup>, Kakuno, Edson M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>tacitojesusvalerio@bol.com.br

<sup>2</sup>pedro.dorneles@unipampa.edu.br

<sup>3</sup>edson.kakuno@unipampa.edu.br

*Palavras-Chave: iniciação à docência, escola rural.*

**Área Temática:** Ensino Fundamental Anos Finais

**Resumo:** Neste trabalho são relatadas as primeiras impressões da inserção de licenciandos em Física (bolsistas do programa PIBID) da UNIPAMPA/Bagé em uma escola rural de Ensino Fundamental. Esta iniciativa permite uma experiência ímpar aos licenciandos, pois o currículo do curso não prevê atividades formais nesta direção. São apresentados alguns relatos dos bolsistas, após quatro meses de atividades.

### Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Física da Universidade Federal do Pampa visa possibilitar aos licenciandos/bolsistas de iniciação à docência a vivência com situações reais de sala de aula, visando que articulações entre universidade e escola se tornem em ações, de modo que os saberes dos ensinos Universitário e Básico sejam integrados na concepção de atividades inovadoras, fundamentadas principalmente na teoria de aprendizagem significativa de Ausubel (MOREIRA, 2006).

Desde 2011 o PIBID-Física desenvolve atividades em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Aceguá/RS em escolas da zona rural (CORRÊA ET AL., 2013). Realidades que dificilmente os licenciandos em Física teriam contato durante sua graduação, pois os estágios curriculares ocorrem no Ensino Médio. Atualmente estamos iniciando uma nova experiência na E.M.E.F. Pioneira. Os alunos são, em sua maioria, filhos de pequenos produtores rurais. A escola situa-se no meio rural do município de Aceguá – RS e a 80 km de Bagé - RS (sede do programa) e destes, 30 km são em estrada não pavimentada. Nesse trabalho apresentaremos as primeiras impressões dos bolsistas sobre as realidades que estão vivenciando.

### Objetivo

Socializar as primeiras impressões de bolsistas do PIBID-Física sobre uma escola rural e apresentar a comunidade científica novas realidades para inserção do PIBID.

### Metodologia

O subgrupo do PIBID-Física que atua na escola Pioneira é formado por cinco licenciandos/bolsistas que frequentam quinzenalmente a escola desde abril de 2014. Para chegarem até a escola levam aproximadamente 1h45min de transporte escolar, sendo necessário saírem de casa por volta das 5h30min e retornam às 14h30min. Na semana que

os bolsistas não vão à escola eles se reúnem com o prof. Supervisor (TJVV) na universidade para planejamento e avaliação das ações do grupo.

## Resultados e Discussão

Nestes quatro meses de atividades na escola os bolsistas, estudaram documentos oficiais da escola, observaram aulas e desenvolveram atividades sobre unidades de medida, cálculos de perímetro, áreas e volumes durante as aulas de matemática e ciências das turmas de 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> ano. Atualmente, dando continuidade as atividades desenvolvidas, planejam um projeto de ensino para construção de maquetes da escola, visando trabalhar com noções de escala e medidas (Steffens, 2008) e a realidade dos alunos.

Pelas reflexões dos bolsistas podemos inferir que os mesmos estão engajados e com muitos desafios, principalmente despertar o interesse dos alunos em continuarem seus estudos. Em suas próprias palavras:

*No dia em que fomos fazer a primeira visita à escola, já começamos a vivenciar outra realidade, por ser uma escola rural e em outro município ... Temos que pegar dois ônibus para o deslocamento, um intermunicipal e outro escolar que vamos com os alunos até a escola. Na escola nos surpreendemos com a vontade de estudar que eles têm ... eles são muito inteligentes (Bolsista A).*

*A escola tem uma boa estrutura para os alunos, fomos recebidos muito bem pela diretora e pelos professores. Os alunos foram bem receptivos. As expectativas dos alunos em continuar estudando são muito poucas principalmente pelos meninos, em razão dos pais trabalharem no campo os alunos pensam que não precisam continuar estudando para o trabalho no campo (Bolsista B).*

*Esta nova realidade nos mostra que mesmo os alunos enfrentando as dificuldades de se locomoverem (caminharemos até o local onde passa o ônibus) possuem uma capacidade de buscar informações e de se manterem por dentro das tecnologias mesmo com difícil acesso, tornando-os pessoas dinâmicas e com pensamentos criativos (Bolsista C).*

## Conclusões

A pré-disposição dos bolsistas em desenvolverem ações que atinjam os alunos ao ponto de despertarem novos horizontes tem sido o principal fator para promovermos uma articulação entre teoria e prática que permita compreender, intervir e participar do processo de construção do conhecimento a partir do cotidiano dos alunos. Como perspectiva futura, após a vivência empírica, visaremos a apropriação de referenciais sobre educação do campo e a construção de protótipos de experimentos automatizados (hortas irrigadas, aquecedores solares, etc.).

## Apoio

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (Edital 2013), da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil.

### **Referências**

CORRÊA, S.; SANTOS, A. dos; FRANCO, R.; FEIJÓ, T.; ORNELAS, S.; DORNELES, P.; KAKUNO, E. M. *Proposta didática e procedimentos para a superação de dificuldades matemáticas para introdução da Física no ensino fundamental*. XX Simpósio Nacional de Ensino de Física – SNEF, São Paulo, 2013.

MOREIRA, M. A. *A Teoria da Aprendizagem Significativa e sua Implementação em Sala de Aula*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. 186 p.

STEFFENS, C. A. *Um olhar sobre medidas em Física*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física) - Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.